



SABBADO 7 DE ABRIL DE 1810.

Doctrina . . . vim promouet insitam,

Ræctique cultas pectora roborant. HORAT.

Continuação das noticias de Londres de 23 de Dezembro.

O Acabamento repentino das nossas negociações com *America* quasi antes de ter principiado andou hontem de boca em boca. Nós suspenderemos as nossas reflexões sobre esta matéria em quanto não podermos apresentar aos nossos Leitores a narração mais completa que for possível da sua natureza, e origem derivada das folhas *Americanas*, e das correspondencias particulares.

O primeiro extracto he de huma folha de *Nova York* de 16 de Novembro, cujo Editor affirma que recebeu a sua informação em a noite precedente do seu correspondente em *Philadelphia*.

Do Noticiador Nacional.

Na carreira da correspondencia que parece que houve entre o Secretario de Estado, e *Mr. Jackson*, sabemos que *Mr. Jackson* affirmou, que o despacho de *Mr. Canning* a *Mr. Erskine* de 23 de Janeiro foi o unico despacho pelo qual se prescreverão a *Mr. Erskine* as condições para conclusão de hum arranramento com este paiz sobre a materia a que se relatava: Que *Mr. Smith* na sua resposta asseverou a *Mr. Jackson* que nunca se fizera tal declaração ao seu Governo, e acrescentou que a ter-se communicado esse despacho no tempo do arranramento, ou se acaso se soubesse que as proposições nelle contidas erão as unicas sobre que elle se achava authorisado a tratar, nunca se teria realisado o tal arranramento: Que não obstante esta asseveração, *Mr. Jackson* em a seguinte carta deo a mostrar em suas expressões, que o Governo *Americano* sabia as instrucções de *Mr. Erskine*: Que *Mr. Smith* em sua resposta distinctamente declarava que tal insinuação era inadmissivel, especialmente depois do seu Governo asseverar explicitamente, que não tinha similhante conhecimento, e que a te-lo nunca se teria feito arranramento algum: Que na carta seguinte, *Mr. Jackson* não só repetia, mas augmentava a mesma insinuação. Portanto só restava para acabar com occasiões de continuação de abuso o informar a *Mr. Jackson*, como o fez *Mr. Smith*, que mais nenhuma communicação se receberia delle, e que a necessidade deste passo seria immediatamente participada ao seu Governo, assegurando-lhe ao mesmo tempo, que se daria prompta attenção a qualquer participação que affectasse os interesses das duas Nações por quaesquer outros funcionarios, que se substituissem. . . .

O resultado he, que estas disputas se originarão de que *Mr. Jackson* deo a entender que os politicos *Americanos* sabião das instrucções de *Mr. Erskine* no tempo em que se concluiu hum Tratado contra estas mesmas instrucções.

Suppondo que *Mr. Smith* censura *Inglaterra* por annular o contracto feito em seu nome pelo seu Ministro, parece que a resposta mais natural he: "Vós, vós

mesmos sabieis que estas promessas erão de tal natureza que nunca quereíamos to-
ma-las sobre nós, vós sabieis que ellas erão incompativeis com as direcções, segun-
do as quaes o nosso Ministro era obrigado a obrar. »

O Correio *Austriaco* que chegou, ha dias, com despachos para o Principe
Starhemberg, partio da Cidade quinta feira, a fim de voltar para *França*. Huma pes-
soa da Missão *Americana* tambem partio no mesmo dia com despachos para o Ge-
neral *Armstrong* em *Paris*; e esperava-se que ambos embarcassem a bordo do Par-
lamentario *Elizabeth*, e se farião á vela, logo que o tempo fosse favoravel, para
Calais, ou *Bolonha*.

He com grande satisfação que participamos ao público qualquer arbitrio tenden-
te a mitigar os males, e calamidades que acompanhão o estado da guerra. Os nos-
sos Leitores se lembraráo que as guarnições de alguns corsarios *Britannicos* desem-
barcarão ha huns poucos de mezes na *Islandia*, e debaixo do pretexto de negociar
em paz com os pobres, e hospitaleiros *Ilheos*, tomárão posse da Ilha.

Hum Conde *Tramp*, a quem o Sobérano *Danez* tinha recentemente confiado
o governo daquella Ilha, veio a *Inglaterra* a fim de sujeitar esta transacção á consi-
deração dos Ministros de S. M. Temos o gosto de poder affirmar que este objecto
foi considerado com aquella attenção aos interesses da humanidade, cujo exercicio
se conhecerá ser por extremo util aos pobres habitantes destas regiões geladas, e da-
rá não pequena porção de credito ao benevolo character deste paiz. Se não nos en-
ganamos a Gazeta desta noite conterà huma proclamação que estende a nossa ami-
gavel protecção aos naturaes da *Islandia*, e aos habitantes, e colonos das Ilhas de
Farne, e de certas possessões nas costas da *Groelandia*. Para protecção do seu com-
mercio, as embarcações empregadas nelle serão distinguidas por hum Leão vermelho
na Bandeira *Dinamarqueza*. As relações que existem entre elles, e este paiz devem
restabelecer-se no pé em que estavam antes do começo das hostilidades com *Dina-*
marca. Quando algum dos habitantes destes lugares chegar a este paiz, de nenhum
modo devem ser tratados como inimigos; mas serão considerados com o mesmo res-
peito, que se mostra aos vassallos dos estados com quem nós estamos em amizade.

As cartas de *Gottenburgo* affirmão que pelo Tratado de paz entre *França*, e
Suecia, a *Pomerania* será restaurada á ultima Potencia.

Recebêrão ordem de estar promptos para embarcar immediatamente para *Lisboa*
os seguintes Corpos de Artilheria. — Huma Tropa de Artilheria a cavallo comman-
dada pelo Capitão *Lefebvre* do Districto de *Kent*, e duas Brigadas de Artilheria a
pé commandadas pelos Capitães *Hugues*, e *Horn*. O primeiro Corpo, que está ago-
ra em *Canterbury*, deve embarcar-se em *Ramsgate* logo que chegarem os transportes
para o receber, e dos dois ultimos huma Brigada que está em *Battle*, e outra em
Portsmouth, devem embarcar-se no ultimo lugar.

Extracto do London Chronicle de 22 — 25 de Dezembro.

Proclamação do Governador de Minorca eleito o mez passado pela Junta
Suprema.

Nobres e leaes *Minorquinos*. - Agora faz 779 annos que *Hespanha* vos libertou de
hum barbaro jugo, e trazendo-vos á luz da fé, e da liberdade, viestes a ser filhos
queridos de huma Mãe a mais meiga, e benevola. A situação desta preciosa Ilha;
e outras circumstancias, que produzem as vicissitudes do tempo, fizerão que mudas-
seis de Governo; mas estas mudanças fôrão temporaneas, e vós sempre tendes con-
servado a vossa santa Religião, e as vossas leis fôrão administradas com justiça. Ago-

na apparece na *Europa* hum maligno phenomeno, hum monstro tyrannico á humanidade, sedento de sangue, e destruição, e determinado a contar *Hespanha* entre as suas victimas; mas ella nunca perderá o seu valor heroico, se bem que quasi extincto pela traição e apathia da languidez, e depravação; ella levantará a sua cabeça, e mostrará a sua antiga côroa de ouro com despeito do feroz ataque do Tyranno, e atrojará de si a indolencia a que o mais infame artificio a tinha reduzido com socapa de estreita amizade, e alliança; mas a hydra perderá suas cabeças, e seu corpo emaciado será bem depressa consummido. *Minorquinos*, vós vos levantastes ao chamamento do patriotismo, que foi ouvido das partes mais remotas da *Peninsula*, e da *Europa*. Vós jurastes obediencia, e proclamastes o Grande *Fernandõ VII.*

Offerecestes-vos a fazer o maior sacrificio pela patria, e pelo vosso legitimo Soberano, e por huma admiravel união, obediencia, e discreta tranquillidade, formastes hum escudo que protegerá a vossa Ilha contra as cadeas que tem feito coxear os esforços de *Hespanha* contra esses homens, que estão transformados em furias a favor do seu iniquo despota, e nada mais tenho que fazer do que dirigir os vossos esforços pois que gozo a honra de ser vosso chefe, ou para melhor dizer, vosso companheiro, e amigo. Enchei os vossos corações de ardente lealdade, e virtude, e vireis a ser invenciveis. Eu tenho a felicidade de estar entre vós, e unicamente vos iusinuo que se algum desgraçado individuo desta Ilha attender só a algum interesse pessoal, e acreditar nas illusorias patranhas dos insensatos, e loucos *Francezes*, vá, como filho spurio, e ache a sua desgraça, e ruina entre os escravos; mas se ficar entre nós soffrera toda a infamia, e castigo que merece a sua atroz offensa. Porém eu não creio que entre 400 individuos, que habitão esta Ilha, haja hum só que possa commetter hum tal crime. Nós todos somos *Hespanhoes*, e queridos vassallos de *Fernandõ*, e assim seremos até ao nosso ultimo alento.

Minorquinos, a justiça, e equidade formão o meu character; a harmonia, e obediencia para com o Governo he o que eu espero sem que deis ouvidos a papeis, ou discussões sobre o que a ambição, ou hum espirito sedicioso chama direitos, e politica. O meu principal cuidado será proteger-vos pela mais sincera affizade. Odio eterno á tyrannia *Franceza*; guerra, e compaixão christã aos seus infelizes escravos; honra, e gratidão aos *Inglezes*, nossos generosos alliados; amor, e constante lealdade á nossa Patria. *Mahon* 22 de Novembro.

(Assignado.)

Luiz Gonzaga de Villalba e Alvar.

Noticias de Lisboa de 30 de Dezembro de 1809.

HESPANHA. *Oviédõ 7 de Outubro.*

Do interior da *Galliza* sahem alguns Regimentos bem vestidos e armados, compostos de mocidade muy briosa, que se dirigem para a sua fronteira.

Sevilha 15 de Dezembro.

Vimos huma Proclamação do Arcebispo Vice-Rei do *Mexico*, datada no Palacio daquella Capital da *Nova-Hespanha* a 22 de Julho, na qual são dignas da nossa memoria e gratidão as seguintes clausulas. "Se por hum temerario arrojo se atrevessem a insultar o vosso territorio os perfidos, impios e barbaros *Francezes*, ou quaesquer outros, saberei empunhar a espada, pôr-me á frente de vossos soldados, defender vossas possessões e pessoas, e escarmentar os inimigos do vosso repouso; assim como o soberão fazer os *Rodrigos*, *Mendonças*, e *Cisneros*, Arcebispos de *Toledo*. . . A Mãe-commum precisa de nossos soccorros para concluir gloriosamente a grande obra que, graças ao Ceo, tem hoje tão adiantada, e os espera de nosso amor e gratidão. Continuai a dar-lhos com abundancia, e a permanecer unidos com o doce vinculo da paz para satisfação da vossa Mãe *Hespanha*, e parã desmentir á face do mundo por todos os seculos a negra e horrivel calumnia, que no proximo mez de Março publicou em *Madrid* o intruso e fallaz Rei *José*, escrevendo para allucinar as Provincias da *Peninsula*, e toda a *Europa*, que este Reino estava arrendendo em divisões internas. Malvados! o sangue *Hespanhol* não degenera por ter

atravessado o Oceano; elle não perde na *América* o seu espirito e energia; aqui ha dignos filhos e netos dos vencedores de *Baylen*, dos heróes de *Saragoça*, de *Valença*, de *Catalunha*, das *Asturias*, de *Galizia*, da *Estremadura*; de todas as Províncias de *Hespanha* ha na *América* irmãos e descendentes legitimos dos que lá os tem confundido, ou com suas armas, ou com sua lealdade, ou com sua mesma morte. . . . Tremei tambem das mãos dos *Novo-Hispanos*, que se vos não fazem hoje a guerra com a espada, fazem-na com a sua fidelidade, e com o seu dinheiro, que corre abundantemente a seus irmãos para vos destruir. „

Vem na Gazeta do Governo N.º 59 huma lista de dignos Patriotas, que dêão gratuitamente as suas bestas para a artilheria, e transportes do Exercito.

O Governo Supremo manda que se publique traduzida do *Francez* a seguinte carta.

Quartel General de Burgos 12 de Novembro de 1809.

“ O General de Divisão *Tiebault*, Commandante da Legião d'Honraao Senhor de la *Garde*, Intendente geral da Policia de *Portugal*, em *Madrid*. . . Senhor Intendente geral; recebi a sua carta de 16, e a que vinha inclusa nella; agradeço-lhe a promptidão com que ma remetteo; e sobre tudo pelos detalhes que me dá nella á cerca dos seus assumptos. Já sabe quanto prézo as suas relações, e o muito que me felicitaria de as ver renovadas.

Não lhe pude responder immediatamente. Acabo de padecer huma horrivel enfermidade em consequencia das fadigas da minha ultima expedição. Tenho estado varias vezes entre a vida, e a morte; a minha convalescença he lenta, e estou mui pouco contente da minha saude. A minha debilidade he ainda tão grande, que não poderei ser extenso com V. m. A nossa situação empeora aqui todos os dias: a Provincia inteira está em poder do inimigo. Continuo as communicações quanto posso; mas já não posso responder por ellas. As minhas ordens não chegam a duas legoas daqui. Os cofres estão vazios; os recursos esgotados, e temos chegado ao ponto de não poder dar hum ovo aos enfermos, ou feridos. . . Este estado de cousas abate, e desconsola. Depois de tudo o que tenho feito, e tenho mandado fazer por esta Provincia, asseguro a V. m. que este resultado he bem triste. A Deos Senhor Intendente geral, conserve-me na sua memoria, e esteja seguro dos sentimentos de affecto, e consideração, etc. *Tiebault*. „

A V I S O S.

Como pelo annuncio na Gazeta N.º 26. de 31 do mez de Março proximo passado, feito em nome de *Freitas e Silva*, ex-socios de *Caetano Pirro*, pôde entrar em dúbida, e entender-se, que são os ditos *Freitas*, e *Silva* que dissolvêrão a sociedade com aquelle *Pirro*; e sendo bem geralmente sabido que qualquer sociedade tendo lapso de tempo, em quanto este não se acha completo, ella não se pôde dissolver sem unanime consentimento de todos os socios: o referido *Caetano Pirro*, faz sciente que a mencionada sua sociedade de *Pirro*, *Freitas* e *Silva* se dissolve; por quanto o lapso de tempo tendo finalizado, se assentou não dever a mesma renovar-se: igualmente se declara que o referido annuncio fallando como no passado; relativo á liquidiação; a dita sociedade fica, e ficará continuando até que a mesma liquidiação esteja finalizada. *Caetano Pirro* mora na rua de *S. Pedro*, casa n.º 39. nas lojas da qual existe o Escriptorio da referida extincta sociedade de *Pirro*, *Freitas*, e *Silva*.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que no corrente mez sahirá o Bergantim, e Sumaca seguintes: Para o *Rio Grande* o *Lebre*, Mestre *José Pedro de Oliveira*; para *Santa Catharina* a *Zamparina*, Mestre *José Ribeiro Alves*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.